

## LURDES PINTASILGO REUNIU COM TRÊS MINISTROS

# NÃO HÁ QUALQUER PROBLEMA NO SEIO DO EXECUTIVO

— frisou o major João Figueiredo

Para análise de questões sectoriais, a primeiro-ministro teve ontem reuniões de trabalho com três membros do seu

lei continuará a ser cumprida. O titular do MAP anunciou, ainda, que prosseguem os estudos com vista à fixação de subsídio ao gasóleo para a lavoura.

tado um projecto para o caso de «O Século», em que não está posta de parte nenhuma das hipóteses anteriormente aventadas.

### PRIMEIRO-MINISTRO

### AMANHÃ EM PENICHE

Acompanhada de outros membros do Governo, desloca-se amanhã a Peniche, em visita de trabalho, a primeiro-ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo.

Esta prevista a sua chegada, à Câmara Municipal, pelas 11,30 horas, após o que procederá a uma visita às instalações provisórias do Tribunal, às casas de magistrados, ao porto e ao terreno onde serão construídos a Casa de Justiça e o hospital.

Após o almoço (previsto para as 13 horas), a primeiro-ministro terá uma reunião informal, no ginásio da Escola Secundária, com representantes locais, para auscultação e debate dos principais problemas.

O regresso a Lisboa está previsto para o fim da tarde.

Gabinete, assumindo particular realce a sessão com o ministro da Agricultura e Pescas.

Segundo revelou o prof. Joaquim Lourenço, a comissão de inquérito aos incidentes de Montemor-o-Novo encontra-se já a trabalhar e no que se refere à entrega de reservas a

Relativamente a divergências no seio do Governo, o prof. Joaquim Lourenço limitou-se a reafirmar que eram naturais, mas «longe de serem conflituosas».

### \* Caso «O Século»

— até ao fim do mês  
o projecto  
de resolução

Por seu turno, o ministro da Comunicação Social, major João de Figueiredo, desmentiu ontem, «formalmente» qualquer problema no seio do Executivo.

Após a audiência que teve com a primeiro-ministro, João Figueiredo disse que «não se entende, após o apelo permanente que tem sido feito ao estatuto do jornalista e às suas normas deontológicas, as notícias de cisão, bloco e divergências de votação, postas a circular ultimamente». Tais notícias foram consideradas por João Figueiredo como uma «manobra, para lhes não chamar de calúnia», frisando não entender «com que fim» são divulgadas.

Explicando, diria à ANOP que, «quando há um plano financeiro, com determinado volume, e quando cada ministro deseja fazer o melhor dentro do seu âmbito, é natural que haja colisão com as disponibilidades e com o palouro das Finanças que age com uma certa contenção, face aos anseios de cada área».

Revelou, também, que até ao final do mês será apresen-

